



PRINCIPIALISMO E PILARES BASILARES DA BIOÉTICA

RICARDO DE FREITAS BEFFART

Introdução: O presente resumo consiste numa revisão bibliográfica sobre Principlismo e pilares da Bioética. **Objetivo:** Resumir o Principlismo e pilares da Bioética comparativamente. **Metodologia:** Revisão bibliográfica comparando a primeira, a quarta e a sétima edição do livro “Princípios da bioética médica” publicado em 1979 por Beauchamp e Childress. **Resultados:** O Principlismo é a teoria mais utilizada no estudo da bioética e teve caráter hegemônico desde sua proposição no livro “Princípios da bioética médica”. Ela se caracteriza por quatro pilares os quais serviram de base para Beauchamp e Childress, porém cada pilar foi construído a partir de teorias pré-existentes: princípio da autonomia kantiana (Kant), princípio da beneficência da teoria utilitarista de Mill, justiça da teoria da justiça de Rawls e a não-maleficência advinda da teoria da moralidade comum de Clouser e Gert. O principlismo reforça suas ideias na teoria da moralidade comum, trazida pelos autores a partir da 4ª edição de sua obra, revisada e lançada no ano de 1990. A partir de críticas recebidas acerca da homogeneidade epistemológica da teoria principlista na década de 1990, a 4ª edição do livro sofre certas transformações na parte da não-maleficência, onde a teoria da moralidade comum surge como fundamentação para a teoria do Principlismo. Como definição, os autores afirmam que a moralidade comum é constituída por um conjunto básico de normas morais, um agrupamento de regras e princípios que permitem a definição e compreensão do que é certo e errado a um nível amplamente aceito e difundido, constituindo então uma instituição social. Tem como características essenciais para seu funcionamento a imparcialidade e universalidade, que permitem a manutenção da ideia de um sistema moral único para lidar com questões morais universais. Enquanto na 4ª edição a moralidade era caracterizada por uma “espécie de compilação de normas de conduta humana socialmente aprovadas”, já na 7ª edição esta é caracterizada pela moralidade comum sendo “um conjunto de normas compartilhadas por todas as pessoas comprometidas com a moralidade”. **Conclusão:** Conclui-se que mesmo as regras morais podendo constituir diferentes normas em diferentes grupos ou culturas, no tocante ao Principlismo, esta possui caráter universal.

Palavras-chave: Principlismo, Bioética, Moral, Moralidade comum, Não-maleficência.